

A concepção de criança no NEI-CAp/UFRN

La concepción de niño en el NEI-CAp/UFRN

Andreza Karla de Souza Ribeiro Gomes¹

Mariangela Momo²

Resumo

Este resumo expandido objetiva analisar a concepção de criança presente no Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-CAp/UFRN) que recebe crianças da Educação Infantil (Creche e pré-escola) aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Para tanto, a presente pesquisa de natureza qualitativa se caracteriza como bibliográfica e documental por analisar a Proposta Pedagógica (2022) e o Caderno Faça e Conte (2020). Para a análise dos dados construídos utilizamos alguns teóricos dos Estudos Culturais como Corrêa (2022); Silva (2005); Green e Bigum (2013); Camozzato (2014) e Momo (2007). Os resultados encontrados apresentaram uma criança ativa em todo o processo de ensino e aprendizagem que desenvolve diferentes linguagens como a criatividade, a imaginação, a participação, a exploração e a descoberta do conhecimento historicamente produzido. Tal abertura para a atuação da criança corrobora para sua valorização enquanto sujeito de direitos no contexto escolar e na sociedade contemporânea em que está inserida.

Palavras-chave: Criança; Educação Básica; NEI-CAp/UFRN; Estudos Culturais.

Resumen

Este resumen ampliado tiene como objetivo analizar la concepción de los niños presentes en el Centro de Educación Infantil de la Facultad de Aplicación de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (NEI-CAp/UFRN) que recibe niños desde la Educación Infantil (guardería y preescolar) hasta los años. Iniciales de Educación Primaria (1º a 5º año). Para ello, esta investigación cualitativa se caracteriza como bibliográfica y documental analizando la Propuesta Pedagógica (2022) y el Caderno Faça e Conte (2020). Para analizar los datos construidos, utilizamos algunos teóricos de los Estudios Culturales como Corrêa (2022); Silva (2005); Green e Bigum (2013); Camozzato (2014) y Momo (2007). Los resultados encontrados presentaron un niño activo durante todo el proceso de enseñanza y aprendizaje que desarrolla diferentes lenguajes como la creatividad, la imaginación, la participación, la exploración y el descubrimiento de conocimientos producidos históricamente. Tal apertura a las acciones del niño corrobora su valoración como sujeto de derechos en el contexto escolar y en la sociedad contemporánea en la que está inserto.

Palabras clave: Niño; Educación Básica; NEI-CAp/UFRN; Estudios Culturales.

1. Introdução

O presente resumo expandido objetiva analisar a concepção de criança apresentada pelo NEI-CAp/UFRN como uma possibilidade de contribuir para uma reflexão sobre a escola e suas possibilidades de favorecimento das potencialidades das crianças e de seus saberes

¹ (Doutoranda em Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Natal, RN, Brasil; andrezakrgomes@gmail.com).

² (Doutora em Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Porto Alegre, RS, Brasil; marimomo@terra.com.br).

socioculturais. Tal pesquisa de natureza qualitativa se caracteriza como bibliográfica e documental por analisar a Proposta Pedagógica (2022) e o Caderno Faça e Conte (2020). Realizamos a leitura destes documentos buscando a concepção de criança inserida nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Para a análise dos dados construídos utilizamos alguns teóricos dos Estudos Culturais como Corrêa (2022); Silva (2005); Green e Bigum (2013); Camozzato (2014) e Momo (2007).

As escolas ao longo dos séculos são reconhecidas como um espaço para as crianças desenvolverem diferentes aprendizagens. Todavia, estas instituições podem se apresentar, segundo Sarmiento (2007), como locais que favorecem os direitos das crianças valorizando-as em seus saberes ou como locais que inibem sua curiosidade e interesse pelo conhecimento escolar.

2. O NEI-CAP/UFRN e a concepção de criança

O NEI-CAP/UFRN está localizado em Natal/RN e ao longo de sua história iniciada em 1979 reconhece as crianças como atores sociais com plenos direitos e isso inclui o respeito as suas necessidades e interesses, bem como a valorização de seus saberes, imaginação e exploração de novos conhecimentos. As crianças, alunas/alunos do NEI, são reconhecidas como

atores/sujeitos sociais no sentido pleno de direitos. Isso demonstra a compreensão da sua capacidade simbólica e a constituição das suas representações em crenças e sistemas organizados, denominados culturas. Ao longo da infância, com o avançar da idade, elas ampliam suas capacidades diversas. Elas são ativas nos espaços em que vivem, produtoras de culturas, participam coletivamente de trocas e interações e, por meio de suas relações, transformam a sociedade. São competentes e capazes de interpretar a sociedade, os outros, a si mesmas, a natureza, o pensamento e os sentimentos e apresentam necessidades não universais, pois são situadas histórica e socialmente. (Proposta Pedagógica, 2022, p. 7)

O conceito de criança apresentado na proposta pedagógica (2022) se aproxima dos Estudos Culturais por compreender que a criança pós-moderna está “cercada” de diferentes culturas, conhecimentos do cotidiano e conhecimentos escolares que rompem com suas diferenciações, comprovando que a educação não se limita apenas à escola, mas acontece em diferentes espaços sociais (Camozzato, 2014). O “sujeito-estudante pós-moderno” corresponde a “um novo tipo de estudante, com novas necessidades e novas capacidades” (Green; Bigum, 2013, p. 204).

Ciente deste estudante pós-moderno, o NEI reconhece que as educadoras e os educadores precisam ficar atentos para “os conhecimentos contemporâneos que as crianças têm acesso no seu dia a dia e que geralmente são desconsiderados pela escola” (Caderno Faça e Conte, 2020, p. 30). Nesta sociedade contemporânea, que constantemente apresenta “novos modos de ser e de viver a infância” (Momo, 2007, p. 5), os conteúdos escolares devem adaptar-se a essas novas condições pós-modernas.

Neste cenário de uma sociedade pós-moderna, metodologias de ensino e aprendizagem que envolvem as experiências cotidianas como, por exemplo, projetos de pesquisa, ensino por investigação, centros de interesse, temas geradores, como também o tema de pesquisa despertam “nos alunos a necessidade de busca ativa de informações e novas ideias” (Dewey, 2023, p. 118). Tais experiências vividas atuam como uma força que impulsiona o processo de ensino e aprendizagem. Elas são o ponto de partida para a organização do conhecimento escolar

contribuindo para que este conhecimento historicamente produzido seja constantemente visitado com novos olhares, novos interesses e necessidades.

O tema de pesquisa, abordagem metodológica utilizada na sala de aula do NEI, favorece o diálogo com o conhecimento trazido pelas crianças e sua relação com o conhecimento produzido historicamente. Os Estudos Culturais contribuem para que esta vida que acontece no dia a dia seja reconhecida como significativa, rompendo com a hierarquia entre saberes afirmando que “não há uma separação rígida entre o conhecimento tradicionalmente considerado como escolar e o conhecimento cotidiano das pessoas envolvidas no currículo” (Silva, 2005, p. 136).

As curiosidades das crianças impulsionam a escolha do tema de pesquisa que “se inicia a partir do conhecimento de mundo do aluno, respeitando-se sua maneira de pensar” (Gomes; Romão; Rêgo, 2022, p. 678). Neste processo metodológico de estudo, “o fazer pedagógico visa sempre partir do que a criança vive e sabe, para ampliar esse universo e ainda fazê-la se apropriar de uma forma de buscar esse conhecimento” (Caderno Faça e Conte, 2020, p. 35). Além de valorizar os saberes das crianças durante o processo de estudo e pesquisa sobre o tema de pesquisa escolhido, as crianças vão adquirindo autonomia para construir e reconstruir o conhecimento escolar a partir de seus interesses e necessidades.

As educadoras ajudam as crianças a aprenderem mais sobre os diferentes temas presentes no seu cotidiano. Os temas de pesquisa escolhidos para serem pesquisados pelas crianças são ampliados por meio das relações construídas com o conhecimento historicamente produzido contribuindo “para uma visão mais ampla da realidade onde o indivíduo está inserido, favorecendo um melhor entendimento do mundo em que vive” (Rêgo, 1995, p. 102).

Refletindo sobre a visão de criança defendida pelo NEI, percebemos que a história da instituição está imbricada de profundas reflexões em torno da prática educativa. A presença de diferentes grupos de pesquisa da UFRN contribuíram para uma troca de ideias e para reflexões em torno de diferentes teorias (Gomes, 2023). Essa constante relação entre a prática em sala de aula e as teorias estudadas coletivamente ocasionaram uma constante ação-reflexão-ação: “somos autores e não meros executores de propostas pré-determinadas. Em um espaço de participação, respeito, troca, socialização e aprendizagens diversas, buscamos contribuir para a formação de sujeitos inteiros, críticos, autores e autônomos” (Jalles, 2011, p. 15).

Todo esse movimento de “experiência dos sujeitos influencia, muda e nutre suas formas de ver, sentir, pensar e agir” (Corrêa, 2022, p. 130). No caso do NEI, tanto docentes quanto discentes afetam e são afetados positivamente pelo contexto escolar em que estão inseridos, pois as educadoras e os educadores são reconhecidos como autores, pesquisadores e as crianças também se tornam autoras de suas aprendizagens e desenvolvem habilidades de pesquisadoras como o questionamento, a argumentação, a descoberta e a exploração de novos conhecimentos.

3. Conclusões

Este resumo expandido buscou refletir sobre a concepção de criança no NEI-CAp/UFRN. A escola pode contribuir para a inserção da criança pós-moderna por meio da valorização de suas experiências vividas tornando-as ativas, participativas, criativas, exploradoras, produtoras de saberes. Metodologias de ensino e aprendizagem que colocam as crianças em atividade de pesquisa contribuem para a transformação da escola como um espaço que dignifica a criança em suas especificidades tornando-a ativa em todo o processo de ensino e aprendizagem.

O contexto atual de uma sociedade contemporânea favorece a difusão do conhecimento por diferentes meios de comunicação principalmente pela internet contribuindo para a aproximação entre diferentes culturas. Neste novo cenário sociocultural a escola pode ser um espaço que dialoga com os diferentes saberes que interagem com as crianças em seu cotidiano tornando os conteúdos escolares mais próximos de sua realidade.

Referências

CADERNO FAÇA E CONTE. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. 340f. (Recurso eletrônico)

CAMOZZATO, Viviane Castro. Pedagogias do presente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 573-593, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 23 out. 2024.

CORREIA, Laura Guimarães. Interseccionalidade: um desafio para os estudos culturais na década de 2020. *In*: SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; KARNOPP, Lodenir Becker; WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. **O que são estudos culturais hoje?** Diferentes praticantes retomam a pergunta do International Journal of Cultural Studies. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. re. Tradução de Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

GOMES, Andreza Karla de Souza Ribeiro. **Rede Temática via Tema de Pesquisa**: fios de diálogo e articulação do conhecimento no Núcleo de Educação da Infância (NEI-Cap/UFRN). 2023. 166f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

GOMES, Andreza Karla de Souza Ribeiro; ROMÃO, Manoel Honório; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. A Rede Temática do NEI-Cap/UFRN. *In*: SIMPÓSIO ON-LINE DE EDUCAÇÃO: Educação, ciência e saúde: por uma formação integral, 3., 2022, Ipanguaçu. **Anais** [...]. Ipanguaçu, RN: IFRN, 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://simposioeducacao.ifrn.edu.br/wp-content/uploads/2023/11/ANAIS_III_SIMPOSIO-1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

JALLES, Antonia Fernanda. Apresentação. *In*: JALLES, Antonia Fernanda; ARAÚJO, Keila Barreto de. Apresentação. (org.). **Faça e conte**: arte e cultura na infância. Natal/RN: EDUFRN, 2011.

MOMO, Mariangela. **Mídia e consumo na produção de uma infância pós-moderna que vai à escola**. 2007. 365f. Tese (Doutorado Programa de Pós Graduação em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Resumos Expandidos

PROPOSTA PEDAGÓGICA. Natal: NEI-Cap/UFRN, maio de 2022. 49f.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Recorte e Relatos**: a criança de 2 e 3 anos no espaço escolar. 1995. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1995.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. *In*:

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. (org.). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & marin editores, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. 9. re. Belo Horizonte : Autêntica, 2005.